

## Encontro de Formação da Regional Sudeste

Juiz de Fora, de 9 a 11 de fevereiro de 2007

**Coordenação: Francisca Rodrigues (GT de Formação)**

### Participantes:

| Nome                         | Instituição/Projeto   | Estado |
|------------------------------|---|--------|
| Terezinha                    | Capina  | RJ     |
| Cida Pontes                  | Centro de Direitos Humanos - Cooperativa Gostinho Bom             | RJ     |
| Vanessa Brito                | ITCP UFSCAR (ACIEP - Cooperativismo Popular e Economia Solidária) | SP     |
| Mariana Giroto               | UNISOL Brasil   | SP     |
| Rodolfo                      | CooperJovem   | SP     |
| Ariadne                      | OSDB - Salesianas (Obra Social Dom Bosco)                         | MG     |
| Jaqueline                    | CoopCare  | RJ     |
| Andressa                     | ITCP/UFSJ – Formação de Formadores                                | MG     |
| Dionizio                     | PROFEC – FMES/Caxias  | RJ     |
| Heloíza                      | Programa SOLTEC – UFRJ  | RJ     |
| Camila                       | ITCP-UFV - Formação de formadores                                 | MG     |
|                              | Chiquitas Bacana  | MG     |
| Otinel                       | Consórcio da Juventude  | ES     |
| Galdene Conceição dos Santos | Guandu Solidário  | ES     |
| Arlete                       | GDASI Mangaratiba   | RJ     |
| Wilson Stavarengo            | Mercado Paulista Solidária  | SP     |
| Robson Grizzili              | Núcleo de Geração de Renda – prefeitura de Guarulhos              | SP     |
| Felipe Ribeiro               | Mercado Escola/ITCP-USP   | SP     |

|                     |                                  |    |
|---------------------|----------------------------------|----|
| Adriana Bezerra     | CEDAC / GT de Formação do FBES   | RJ |
| João Luis           | MFP-RJ / GT de Formação do FBES  | RJ |
| Francisca Rodrigues | ANTEAG / GT de Formação do FBES  | SP |
| Débora Nunes        | UNIFACS / GT de Formação do FBES | BA |
| Regiane Nigro       | Sistematização                   | SP |

## **I ) Mesa de Contextualização**

### **Francisca (SP – GT de formação do FBES) - mediadora**

Esse é o 5º encontro de formação regional. Em 2005 o FBES organizou o encontro nacional de formação de onde surgiu a demanda de encontros regionais, cujos objetivos são:

- Debater metodologias e conteúdo para chegar ao Plano Nacional de Formação em Economia Solidária.
- Formar uma Rede de Educadores Populares da região Sudeste e do FBES.
- Apresentar o texto final da I oficina de Formação.
- Troca de experiência de formação para promoção do Encontro Nacional.
- Levantar pontos fortes e fracos da formação em Economia Solidária e como se está fazendo a formação.
- Levantar prioridades para 2007 Encaminhar delegados para a Oficina Nacional

### **Ariadne (MG – Casa de apoio Dom Bosco) – Saudação do estado.**

Gostaria de dar boas vindas a todos. É um orgulho sediar encontro no estado de Minas. A perspectiva é realmente articular essa rede, temos objetivos comuns, mas nossas ações acabam ficando pulverizadas é preciso facilitar o trabalho e tecer uma ação comum já que o objetivo é o mesmo.

## **Robson – SENAES - Política pública de formação em Economia Solidária.**

Fui alfabetizador desde os 12 anos de idade. E a alfabetização acabava sendo casada com geração e elevação de renda. No MEC trabalhei na secretaria da diversidade, até que fui convidado para fazer parte do MTE por causa dessa experiência com formação de trabalhadores.

Hoje em dia, a formação como trabalho sistemático é um mistério. Nesse sentido, a SENAES tem um Departamento de Estudos e Divulgação que desenvolve ações sobre cinco eixos fundamentais:

- Intervenções e ações no PNQ – PLANSEQ, PLANTEC que são os planos de qualificação.
- Políticas em conjunto com o MEC – voltadas para a educação de jovens e adultos. A articulação é de apoio ao “Saberes da Terra”, elevação de escolaridade com geração de renda; “Formação Alfa” que congrega cooperativismo, associativismo à elevação da escolaridade para promover inclusão; “Saberes das Águas” programa de formação profissional e elevação de escolaridade para pescadores.
- Política Pública dos agentes de desenvolvimento local.
- Formação para a Rede de Gestores.
- FBES - apoio às atividades de oficinas do FBES, inclusive as dos GTs de Formação.

Como eixo transversal a tudo isso, foi criado o comitê metodológico que é responsável por sistematizar os cinco eixos citados.

## **Adriana (RJ – FBES) - Formação e estratégia política para o movimento de Economia Solidária.**

Qual é o nosso papel como formadores na constituição do movimento de Economia Solidária? No caso de educadores e formadores que trabalham na Economia Solidária, o desafio é trazer a tona um sujeito econômico. As nossas práticas como produtores e consumidores têm que ser debatidas, a Economia não é uma ciência fria.

Estamos falando de um movimento que propõe uma outra forma de economia que quer superar, estamos num cotidiano que vai para além da geração de renda. Estamos propondo o fim do capitalismo e propondo um sistema em que toda a relação de trabalho é autogestionário, a moeda tem seu valor de troca e não de acumulação.

No nosso cotidiano como formador traz o desafio de pensar o conteúdo que é chamado técnico, como político. Quando se discute registros, layout, marketing - o marketing é conteúdo político.

Há o exemplo de um grupo de costureiras que vinham de experiência de facção. A discussão era sobre constituir uma linha de produção, e elas disseram: "... nós já vivemos isso na fábrica. A gente vai se organizar em círculo para poder conversar, trocar idéia e o preço do produto vai ter o preço da qualidade de vida".

Construímos o novo de dentro do velho. As pessoas têm que garantir seu pão e estão construindo uma nova forma de se organizar. Esse é o desafio e é o tesão de estar aqui para trocar informações e pensar essa formação. Trazer a Economia para o cotidiano para que qualquer cidadão possa opinar sobre a Economia do país. Precisamos nos ver como militantes que constroem militância, consciência crítica.

### **Débora Nunes (BA – UNIFACS) - Visão crítica sobre os processos de educação em Economia Solidária.**

Estou escrevendo um livro sobre incubação de empreendimentos há um ano e meio e venho discutindo com formadores e líderes de empreendimentos. Trouxe o que escrevi para vocês, o que me mobilizou a discutir. São desafios dos militantes da maneira nos organizamos.

#### **//) Os pontos fortes da educação/formação em Economia Solidária, tendo como eixo transversal o tema Políticas Públicas\*.**

- Implantação de Centros Públicos em alguns estados, que possibilitam trabalhar a formação em Economia Solidária.
- Editais que possibilitam trabalhar a formação em Economia Solidária em ações concretas.
- Ações Interministeriais como o PNQ, PLANTEQ, etc.
- Apoio de empresas públicas.

- Abertura de canal de comunicação com o poder público ou gestores criados pelos fóruns e SENAES.
- Espaços criados pelo poder público secretaria e setores voltados para Economia Solidária.
- Discussões sobre políticas públicas.
- Espaços criados no poder publico
- Participação da academia (universidades).
- Construção de redes de produção e cadeias produtivas.
- Criação de leis e fundos para a Economia Solidária.
- Trabalho de formação itinerante (GTs).
- Políticas de Extensão Universitária (PROEXT, PRONINC)
- Construção e fortalecimento do Conselhos de Economia Solidária.
- O Departamento de Estudos e Divulgação da SENAES
- Oficinas Nacionais e regionais de Formação em Economia Solidária.
- Linha de Economia Solidária no PNQ.
- Interlocução interministerial para carrear recursos para formação (Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades, Ministério da Educação/EJA).

***Desafios da educação/formação em Economia Solidária, tendo como eixo transversal o tema Políticas Públicas \****

- Implantar no sistema educacional e em projetos sociais, o estudo da Economia Solidária com crianças e adolescentes (documento da I Conferencia Nacional de Economia Solidária, ponto 82).
- Atrelar as práticas de geração de renda aos demais princípios da Economia Solidária.
- Articular os diversos atores que compõe o movimento.
- Incluir representação de empreendimentos autogestionários nas comissões de trabalho para influir sobre recursos do FAT.

- Aumentar os recursos orçamentários para o Departamento de Estudos de Divulgação da SENAES.
- Institucionalizar a Economia Solidária e a formação como política pública de secretarias estaduais e municipais.
- Criar braço do sistema “S” específico para a Economia Solidária.
- Implementar cursos de graduação e pós-graduação em Economia Solidária, apoiados pelo MEC.
- Sistematização e difusão de material de formação em Economia Solidária.
- Que a rede nacional de formadores construa documentos específicos de princípios/metodologia/conteúdo e sistematização.

***Acúmulos da educação/formação em Economia Solidária, tendo como eixo transversal o tema Políticas Públicas \****

- Encontros de formação em Economia Solidária organizados pelo movimento de Economia Solidária, com participação de representantes do governo.
- As experiências apresentadas.
- Clareza nos princípios.
- Conferências (regional, estadual, nacional).
- Encontros de formação.
- Feiras.
- Diversas práticas de trocas.
- Já se penetra no sistema S, parceria com o SESI-SEBRAE.
- Já existem institucional de Economia Solidária (Secretarias Estaduais, municipal, coordenadorias, superintendência e Centros Públicos)
- Já realizamos vários PLANTECs e PLANSEQs
- Documento produzido pela I Oficina Nacional.
- Já existem núcleos, disciplinas de graduação, especialização e pós.
- Encontros Internacionais de Economia Solidária (NESOL/USP).
- As experiências apresentadas.
- Os espaços nos universidades

- Articulação em rede

\*Obs: respostas por estados, após apresentação das experiências.

### **III) Política pública para a construção de um Plano Nacional de Formação em Economia Solidária.** (resultado dos subgrupos, validado em plenária)

#### **Propostas de Princípios**

Foi possível extrair os seguintes princípios do material gerado, que podem embasar uma proposta de formação em ES:

1. Participação permeando as relações sociais, métodos empregados e ferramentas de gestão;
2. Solidariedade;
3. Autonomia;
4. Autogestão;
5. Controle social;
6. Cooperação;
7. Equilíbrio entre satisfação pessoal e econômica, para garantir as relações solidárias e evitar o individualismo, o autoritarismo, a competição e a alienação do trabalho;
8. Preservação da vida;
9. Formação continuada;
10. Valorização da história, da cultura e dos saberes populares;
11. Respeito aos sonhos, desejos e as formas peculiares de organização dos diferentes atores sociais;
12. Promover a articulação em Redes;
13. Promover o Desenvolvimento Local Endógeno;
14. Fraternidade;
15. O ser humano como centro das relações sociais (sejam elas econômicas, culturais, dentre outras);
16. Promover o Comercio Ético, Justo e Solidário;
17. Prática do Consumo Responsável ;
18. Promover a educação ambiental.

## **Propostas de Metodologia**

1. Composição de um GT de formação regional articulando com os demais GT's formação;
2. Realização, junto ao movimento, de levantamento da demanda dos atores da Economia Solidária, articulando ONG's, universidades, empreendimentos, gestores públicos incluindo as DRT's;
3. Construção coletiva de um plano de formação regional tendo como referência a demanda levantada e as especificidades de seus atores que querem ser formadores ou que querem saber mais do contexto (formandos);
4. As formações deverão ser realizadas de forma lúdica, prazerosa, utilizando dinâmicas, pesquisas, estudos em grupo, estudo de caso, incorporando a danças, músicas, técnicas de teatro, aula expositivas com utilização de materiais audiovisuais, psicodramas, mapa de risco, rodas de conversa etc;
5. Priorizar o uso de software livre e aplicativos como ferramenta na formação e para os empreendimentos.
6. Garantir que a formação seja um espaço de troca de experiências e trabalhos autogestionários;
7. A formação deverá permitir realizar visitas técnicas a empreendimentos e instituições;
8. A Formação de Formadores deverá ser formulada contemplando a replicabilidade do conteúdo trabalhado, focando o grupo que se pretende formar;
9. A formação deve priorizar as pessoas que o desejem, que tenham vocação para o tema;
10. Ao término de cada encontro/formação deverá ser realizada avaliações de processo, resultados e impacto;
11. O material utilizado deverá ser elaborado de acordo com o público em que se pretende formar;
12. Realização de formação dos trabalhadores e formadores com metodologias que possam contribuir com a discussão/reflexão dos grupos a cerca das condições de trabalho e situações de risco (mapa de risco);

## **Sugestões de Metodologias**



Para avaliação de processos indicamos mapeamento dos processos, das experiências dos empreendimentos e do movimento de Economia Solidária, utilizando a informática como ferramenta. (ver sistematização)

Trabalhar as relações humanas utilizando técnicas apropriadas, a exemplo dos Psicodramas, Eneagramas, Musicoterapias, Arteterapia, dinâmicas de grupo, grupos focais, Júris Simulados, redação coletiva, teatralização, dramatização, Teatro do Oprimido etc.

Geração e Sistematização do Conhecimento através da pesquisa-ação, etnografia-reflexiva, observação participante, avaliação qualitativa, monitoramento, avaliação-participativa, Pesquisa Social e estudos de caso.

Tecnologia Social Aplicada Metodologia de Incubação, outras metodologias de acompanhamento, assessoria...

### **Propostas para o Conteúdo**

**Finanças Solidárias** - Modos de financiamento, bancos comunitários, moedas sociais, trocas solidárias, micro-crédito, cooperativas de crédito, aval solidário, formação de fundos rotativos credito popular etc.

**Gestão** - Planejamento Participativo, Sustentabilidade dentro dos princípios da Economia Solidária, Viabilidade econômica e gestão participativa, Impacto ambiental da produção comercialização, agroecologia, Marketing, (marcas, embalagens, design), Qualidade dos produtos ou serviços; Diferenças entre produtos e serviços, Autogestão; Ferramentas gerenciais e suas aplicabilidades nos empreendimentos; Relacionamento interpessoal, identidade do grupo, liderança, conflitos.

**Recuperação das empresas autogestionárias** - Histórico, dificuldades, desafios e particularidades.

**Captação de recursos e gestão de projetos** – Editais, Fundos, Financiamento, Gestão de projetos.

**Inclusão digital através do software livre**

**Tecnologia inovadora** – busca do novo

**Formação política (não partidária)** – não houve consenso sobre o termo

Emancipação do ser político, Processo histórico (mudanças e transformações na esfera política),Direito e Cidadania, Estado e Sociedade, e formas de representação, Economia.

### **Construção de Redes e cadeias produtivas**

**Marco legal** - Acompanhamento do processo político de mudanças na legislação, Licitação, Legalização.

**Organização, estrutura e mobilização social de ES** - Fóruns, Conselhos, SENAES.

**Políticas Públicas** - Orçamento público, Controle Social de Políticas Públicas

**Experiências em Economia Solidária** - Estudo de casos

**Comercialização** - Feiras, Sistema público de comércio justo solidário, Centros Públicos, Programa de feiras, Cadeias Produtivas, Rodada de negócios.

**Consumo consciente** - Comércio ético, justo e solidário

**Indicadores** - Metas, objetivos e resultados

### **Desenvolvimento local e territorial**

**Sistematização e registros** - Ajudar a incorporar os instrumentos de registro nas atividades dos empreendimentos, discutindo o sentido desta prática. Exemplo: Nas reuniões (Pauta, Lista de presença, Atas).

## **Propostas para Sistematização**

### **O que é:**

A reflexão a partir da prática cotidiana, dentro de uma lógica coletiva, participativa, propiciando a construção de um conhecimento organizado, analítico e crítico sobre as experiências vividas.

### Como é que se faz?

- Registro, descrição dos fatos, atores, cenas.
- Seleção, escolha dos eixos de sistematização.
- Análise, para aumentar o conhecimento e fazer avançar o processo social.
- Sínteses, conclusões - retirar lições, generalizações.
- Produto (s)

### Objetivos

- Disseminar os conhecimentos produzidos;
- Referenciar os campos de pesquisa;

- Construir instrumentos técnicos, indicadores qualitativos e quantitativos:
  - Econômicos (de resultados, de impactos, de mercados etc)
  - Políticos (de participação, de autonomia, de conscientização etc)
  - Social (de organização, de renda, de escolaridade etc).

### **Construir instrumentos simbólicos**

- ( mística, história oral, linhas de tempo, desenhos coletivos etc)
- Validação coletiva dos conhecimentos (material didático, currículo etc)

### **b) Metodologia da sistematização** (excerto da I Oficina Nacional de Formação/ Educação em Economia Solidária– pág. 26)

- Ser processual, permanente, autocrítico e relativo ao momento. Sistematização como elemento orgânico do processo formativo.
- Incorporar instrumentos do diagnóstico, planejamento, monitoramento, avaliação e história de vida dos educandos.
- O registro deve passar por três fases: organização, classificação e análise.
- Delimitar o foco da sistematização do processo, com roteiro de questões.
- Construir categorias de análises: impactos, contradições, avanços, possibilidades.
- Privilegiar a fala dos sujeitos envolvidos no processo.
- Registro, que possa expressar a riqueza e a pluralidade do conhecimento no sentido mais amplo possível.

### **c) Sugestão para indicadores de validação de material didático** (excerto da I Oficina Nacional de Formação/ Educação em Economia Solidária – pág. 26)

- Gerador de empoderamento social e político do sujeito coletivo e dos indivíduos.
- Fácil assimilação e gerador de compreensão social.
- Possibilite a visualização da ação e dos sujeitos coletivos.
- Construído de forma participativa.
- Expresse as particularidades do objeto em foco.
- Leve os sujeitos a se apoderarem da dialogicidade.
- Seja inspirador de outras metodologias populares.
- Princípios e métodos da Economia Solidária reconhecidos no material.

### **Propostas da regional sudeste**

1 - Deve ser feito um instrumento de registro para todas as experiências a partir de um roteiro mínimo que seja descritivo e analítico.

2 - Nos momentos chaves arquivar o(s) instrumento (s) de divulgação (folders, convite, etc) e fotos.

### **IV) Prioridades deveriam para atividades de formação em 2007.**

- Investir em um Programa de Formação em Economia Solidária que atue em diferentes frentes de trabalho – formação de formadores, formação de lideranças, etc.
- Investigar mais a fundo as metodologias das instituições que já possuem experiência acumulada.
- Aprimorar metodologias de formação para pessoas que nunca tiveram contato com a Economia Solidária.
- Oficina de formação com caráter formativo, dinâmico e com experiência das bases.
- Criação cartilha linguagem simples material didático.
- Clareza nos princípios.
- Envolver quadros públicos na formação (talvez via SENAES).
- Sugerimos um projeto de formação de formadores considerando também os líderes da Economia Solidária e os demais atores respeitando seus diferentes papéis e potencialidades.
- Formação de formadores em rede, sendo que se deve fazer uma paridade entre formadores oriundos de assessorias e de empreendimentos.
- Formação para o consumo consciente.
- Oficina de formação com caráter formativo, dinâmico e com experiência das bases.
- Criação cartilha linguagem simples material didático.

### **Indicações de possíveis integrantes para uma futura rede formadores/as na região:**

- Integrantes de empreendimentos

- Representantes de instituições com experiência acumulada em formação de Economia Solidária, que tenha compromisso com o fortalecimento dos fóruns estaduais e com o próprio fortalecimento do movimento de Economia Solidária.
- Lideranças de empreendimentos
- A priori todas, porém consideramos necessária a definição do conceito e papéis desses formadores pensado pelo GT de Formação.

**V) Encaminhamentos para a oficina nacional - Delegados eleitos pela regional sudeste.**

**RIO DE JANEIRO (2 VAGAS)**

Cida Pontes – CDH.NI

Terezinha - Capina

**SÃO PAULO (2 VAGAS)**

Wilson Stavarengo - IDEST

Mariana Giroto - UNISOL

**MINAS GERAIS (2 VAGAS)**

Camila - ITCP-UFV

Ariadne Cristina Coelho dos Santos - Obra Social Dom Bosco

**ESPIRITO SANTO (1 VAGA)**

Galdene Conceição dos Santos - CDDH

**VI ) Avaliação e encerramento do encontro**

**Pontos negativos**

Conhecimento prévio necessário, desconhecimento da estrutura do Fórum

Ausência de algumas experiências do estado do Espírito Santo

Faltou conhecer de fato todas as experiências de fato.

**Pontos positivos**

Ouvir as experiências.

Empenho do governo federal.

Relevância - espaço participativo.

Responsabilidade dos participantes.

Foi um momento formativo, aprendizado e conhecimento mútuo.

Clima bom entre pessoas abertas, colaborativas, dispostas a trocas verdadeiras.

Valorização das experiências.

Visualização da construção do processo do movimento.

Empenho da coordenação e da secretaria na elaboração do encontro.

A estrutura de acomodação e tecnologia que estava à disposição do encontro.

A realização dos objetivos propostos. - discussões avançaram com relação ao documento.

Processo tranquilo de escolha de delegados.

### **Desafios**

O papel do educador na construção do movimento de Economia Solidária

Discussão entre movimento e governo.

Respeitar o tempo dos formadores.

Respeitar os princípios da Economia Solidária e disseminar as experiências e o acúmulo.

Ter mais momentos de reflexão em detrimento do cumprimento de tarefas, documentos etc.